

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE NA ESCOLA

*Leicijane da Silva Barros**

*Uagne Coelho Pereira***

*Karylleila dos Santos Andrade****

RESUMO: O presente trabalho busca refletir acerca de práticas educacionais relacionadas à diversidade presente no ambiente escolar, seja étnica, cultural, social, de gênero ou de pessoas com deficiência. A finalidade dessa pesquisa é investigar se as instituições de ensino pesquisadas têm trabalhado na perspectiva da educação intercultural. Nosso aporte teórico se fundamenta em documentos oficiais que abordam a questão da diversidade e pluralidade cultural e em teorias relacionadas à interculturalidade. A partir de uma abordagem qualitativa, analisamos questionários aplicados aos gestores de instituições públicas de ensino de Araguaína – TO, contrapondo o discurso dos participantes com a realidade escolar, sob a perspectiva do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Referencial Curricular que norteiam a prática docente. A relevância desse estudo reside em reflexões que redimensionarão nossas práticas no tocante a uma educação que valoriza a diversidade em seus diversos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Educação Intercultural; Práticas Educacionais.

* Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína.

** Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína.

*** Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (Usp). Professora adjunta do curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins.

1. Introdução

O Brasil é um país historicamente constituído por uma grande diversidade linguística, étnica, social e cultural. E em meio a toda essa diversidade está uma educação ainda homogeneizadora que nivela todos os educandos, ignorando os aspectos que compõem a cultura e identidade desses sujeitos.

Em função do exposto, estudos que abordam esta temática têm sido cada vez mais frequentes, embora o direcionamento maior ainda seja para a questão indígena. Poucos têm sido os trabalhos que trazem como viés uma proposta educativa, que de fato analise a complexidade da cultura brasileira.

Sob essa perspectiva é que se torna relevante uma reflexão acerca de como a escola tem compreendido e lidado com a diversidade em suas inúmeras nuances. Nossa finalidade com essa pesquisa é refletir se a escola tem trabalhado na perspectiva da educação intercultural, respeitando as diferenças entre os sujeitos.

A relevância desse estudo reside em reflexões que redimensionarão nossas práticas pedagógicas, tendo em vista uma educação que valoriza e respeita a diversidade em seus diversos aspectos.

2. Diversidade, pluralidade cultural e educação intercultural

2.1 A diversidade na escola

A grande diversidade que compõe o território brasileiro o faz conhecido como um país de muitas raças e cores. No entanto, toda essa diversidade requer atitudes que possibilitem o diálogo e respeito entre os sujeitos, a fim de que conflitos sejam evitados.

No espaço educacional, lugar em que os indivíduos desde pequenos aprendem conteúdos e valores, é imprescindível, portanto, que o trabalho docente e de toda a equipe escolar seja pautado em ações e práticas que valorizem a diversidade em seus diversos aspectos, sejam eles culturais, étnicos, sociais, de gênero ou de pessoas com deficiência.

Desse modo, é de fundamental importância que os currículos escolares sejam adaptados de forma a contemplar essa imensa diversidade, através da adequação de seus objetivos, conteúdos ou instrumentos de avaliação. De acordo com os PCNs (1997, p.63), “a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem”. Compreendida assim, a diversidade passará a contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e não mais representará um obstáculo para a produção ou aquisição do conhecimento. Ainda segundo os PCNs (1997),

Atender necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade: é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas. A atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levem em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o aluno dispõe, mas também seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral do aluno para aprendizagem em um determinado momento (BRASIL, 1997, p. 63).

Nessa perspectiva, o olhar atento e sensível do educador torna-se preponderante para uma educação que de fato promova a equidade e veja todos os alunos como indivíduos capazes de aprender, mas que necessitam de um olhar diferente, a fim de que suas limitações, especificidades e habilidades sejam respeitadas e valorizadas.

Desse modo, o trabalho docente deve considerar todo esse ambiente plural que é a escola, que é a sala de aula, e “levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual” (BRASIL, 1997, p.63). Assim, será possível que as instituições educacionais cumpram com o seu papel e garantam “condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais” (BRASIL, *ibidem*).

Depreendemos desta forma, que uma educação que se pautar no respeito à diversidade, garantindo que o direito de aprender de todos os alunos seja respeitado, promove-

rá a construção de um conhecimento significativo, tornando os indivíduos mais íntegros, justos e solidários.

Nos tópicos a seguir, discutiremos acerca do que dizem os PCNs à respeito da Pluralidade Cultural e o que significa trabalhar sob a perspectiva da educação intercultural.

2.2 Pluralidade Cultural: O que dizem os PCNs?

Segundo Fleury (2001, p. 48), “a complexidade das relações sociais e interculturais no mundo contemporâneo requer novas formas de se elaborar o conhecimento no campo da pesquisa e da educação”.

Sob essa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) revelam a importância do assunto, trazendo a “Pluralidade Cultural” como um dos temas transversais a serem trabalhados na escola e a fazerem parte do currículo.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual (BRASIL, 1997, p.14).

É importante ressaltar, no entanto, que os temas transversais não devem ser vistos como novos conteúdos a serem trabalhados na escola. Conforme pode ser verificado a seguir:

[...] as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola

propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores (BRASIL, 1997, p.45).

Soma-se a isso o fato de que “as adaptações curriculares previstas nos níveis de concretização apontam a necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, de forma a atender a diversidade existente no País” (BRASIL, 1997, p. 14).

A fim de que os propósitos apresentados pelos PCNs sejam exequíveis e efetivados, é imprescindível que essas adequações curriculares busquem atender não apenas a diversidade em âmbito geral, mas no plano local e também individual, em sala de aula.

Em virtude do exposto, pode-se depreender que para atender as demandas citadas acima, a escola deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. A despeito disso, temos que,

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças — não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (BRASIL, 1997, p. 63).

Desse modo, o trabalho do educador deve ser o de considerar os fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, a fim de que possa propiciar condições para que de fato a educação ocorra de forma igualitária, permitindo com que todos tenham acesso ao saber.

2.3 Educação Intercultural: Desafios e Possibilidades

Vivemos atualmente em um mundo tão globalizado que as identidades culturais tendem a se diluir em virtude do caráter homogeneizador resultante desse processo. Segundo Fleury (2001, p.46), “se as culturas são singulares e constituem os seus significados em uma semântica e léxico próprios, parece impossível falar de uma cultura, a partir de outra, sem praticar alguma forma de violência, sem imposição de sentidos”.

Nessa perspectiva, é que se torna relevante o conceito de Educação Intercultural, visto que segundo Candau (2003), a Interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social.

A fim de que compreendamos melhor o que venha ser a Educação Intercultural, é necessário apresentarmos, inicialmente, os conceitos de monoculturalismo e multiculturalismo. Para tanto, reportaremos-nos novamente a Fleury (2001) que afirma que,

De um lado, o monoculturalismo entende que todos os povos e grupos compartilham, em condições equivalentes, de uma cultura universal. A visão essencialista, universalista e igualitária do monoculturalismo corre, porém, o risco de legitimar a dominação de um projeto civilizatório, que exclua ou subjuguie as minorias culturais. De outro lado, o multiculturalismo reconhece que cada povo e cada grupo social desenvolvem historicamente uma identidade e uma cultura próprias. Considera que cada cultura é válida em si mesma, na medida em que corresponde as necessidades e às opções de uma coletividade (op. cit., p. 48).

Refletindo acerca da citação do autor e retomando a questão inicial desse tópico, verificamos que a globalização, da forma como tem ocorrido, pode resultar em um processo que privilegie o monoculturalismo, uma vez que além de derrubar as fronteiras entre os países, poderá fazer com que os indivíduos passem a ver as outras culturas diferentes das suas como superiores ou melhores e passem a tomá-las como modelos a serem seguidos. Por isso, compreendemos a importância do multiculturalismo, por acreditarmos que cada cultura tem sua relevância no processo de formação de um povo. Todavia, a posição que defendemos aqui é a da perspectiva intercultural, visto que segundo Moreira e Candau (2013, p.23), essa “quer promover uma educação para o reconhecimento do ‘outro’, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais”. A esse respeito, Forquín (2000, Apud MOREIRA e CANDAU, 2013) acrescenta que,

Um ensino pode estar endereçado a um público culturalmente plural, sem ser, ele mesmo, multicultural. (...) Isto é, se na escolha dos conteúdos, dos métodos e dos modos de organização no ensino,

levar em conta a diversidade dos pertencimentos e das referências culturais dos grupos de alunos a que se dirige, rompendo com o etnocentrismo explícito ou implícito que está subentendido historicamente nas políticas escolares “assimilacionistas”, discriminatórias e excludentes (2013, p. 28).

Ainda conforme Moreira e Candau (2013), “o educador tem um papel de mediador na construção de relações interculturais positivas, o que não elimina a existência de conflitos”. No entanto, os autores afirmam que,

Situações de discriminação e preconceito estão com frequência presentes no cotidiano escolar e muitas vezes são ignoradas, encobertas como brincadeiras. É importante não negá-las, e sim reconhecê-las e trabalhá-las, tanto no diálogo interpessoal como em momentos de reflexão coletiva, a partir das situações concretas que se manifestam no cotidiano escolar (op. cit., p. 32).

Desse modo, compreendemos que uma educação na perspectiva intercultural, pressupõe, segundo Pineda (2009, Apud SANTIAGO, AKKARI e MARQUES, 2013),

uma aprendizagem significativa, social e culturalmente situada, que promove uma proposta dialógica e de encontro entre membros de culturas diferentes, possibilitando atitudes que desenvolvam sentimentos positivos em relação à diversidade étnica, cultural e linguística (2013, p. 27).

No tópico a seguir, explicitaremos melhor os procedimentos metodológicos escolhidos pelos autores, a fim de situarmos melhor o leitor quanto ao contexto de produção da pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi embasado em pesquisas bibliográficas realizadas a partir de obras que abordam teorias relacionadas à interculturalidade e documentos oficiais que tratam da diversidade e pluralidade cultural. Configura-se também como uma pesquisa documental, visto que foram analisados o Projeto Político Pedagógico - PPP e o Referencial Curricular que norteiam a prática docente das instituições pesquisadas, duas unidades escolares da Rede Pública de Ensino de Araguaína – TO: uma municipal e outra estadual.

A fim de preservarmos a identidade das instituições, chamaremos a escola municipal de Escola 01 e a estadual, Escola 02. A Escola 01 atende ao público de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Já a Escola 02 atende aos Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. A primeira instituição pesquisada está localizada em um bairro periférico da cidade, e a segunda, está situada em uma região mais central.

Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa. Já em relação aos instrumentos de coleta de dados, além dos documentos oficiais citados acima, nos valem de um questionário composto por 03 questões abertas, aplicado aos diretores das duas instituições pesquisadas.

4. Educação intercultural: limitações e práticas pedagógicas

O estudo aqui apresentado compreende o esforço de seus autores em refletir como a diversidade existente no espaço educacional tem sido trabalhada e compreendida. Além disso, busca investigar que postura a escola tem assumido diante dessa diversidade, seja de natureza étnica, social, de gênero ou cultural, favorecendo ou não uma educação sob a perspectiva intercultural.

No subtópico a seguir apresentaremos uma análise do questionário aplicado aos gestores das instituições participantes.

4.1 Análise de práticas pedagógicas sob a perspectiva da Educação Intercultural

A fim de que entendamos como a escola tem compreendido e abordado a diversidade no cotidiano educacional, em seus diversos aspectos, é que dedicamos esse subtópico, em que refletiremos sobre o assunto, através da análise de um questionário aplicado aos gestores das duas instituições de ensino pesquisadas e dos documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica dessas instituições, buscando investigar se essas escolas trabalham na perspectiva da Educação Intercultural.

Na primeira escola pesquisada, cujo público atendido é o de Educação Infantil e Anos Iniciais do EF, aqui intitulada de Escola 01, ao ser questionada sobre “Como a sua

escola lida com as diferenças (diversidade cultural, de gênero, racial, pessoas com deficiência, etc.)”, a diretora respondeu a cada item separadamente, a saber:

- a) **Diversidade Cultural:** “não é difícil lidar com essa diversidade, pois como educadores compreendemos que cada pessoa tem a sua história, suas preocupações que a faz diferente uma das outras. Esse espaço escolar é vivo e dinâmico e é formado por diversos grupos étnicos com seus costumes, seus rituais e suas crenças. Para realizar um trabalho voltado para essa diversidade foi necessário desenvolver ações voltadas para esse objetivo, dentre elas: alteração no currículo, onde acrescentamos esse conteúdo para ser trabalhado durante todo o ano letivo de forma interdisciplinar, são realizados também trabalhos e brincadeiras em grupos heterogêneos para favorecer a troca de experiência e proporcionar a convivência no grupo”;
- b) **Diversidade de gênero:** “foi necessário introduzir no currículo a temática a educação na diversidade com o reconhecimento e valorização das diversas populações. Conteúdos trabalhados dentro e fora da sala de aula: direitos humanos, gênero e diversidade sexual; igualdade de gênero nas escolas”;
- c) **Pessoas com deficiência:** “na escola todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de ensino diferentes. Para isso a escola conta com uma equipe de professores capacitados para trabalhar com os alunos com deficiência. A escola possui sala de recursos multifuncional, onde os alunos recebem atendimento especializado voltado para sua necessidade. Prédio acessível, professores auxiliares, impressoras braille, máquina de escrever em braille, materiais diversos adaptados para pessoas com as diversas deficiências também são recursos disponíveis da escola” (Diretora da Escola 01, 2014).

Embora percebamos, a partir da análise da resposta da diretora da Escola 01, uma preocupação com a questão da diversidade e o esforço da instituição em não ignorar o assunto, ao consultarmos os documentos oficiais, constatamos que na prática, ações voltadas para essa temática, ainda não estão efetivamente sistematizadas.

Pretendíamos, inicialmente, analisar o Projeto Político Pedagógico da instituição, mas isso não foi possível, pois a escola passa por um momento de transição, em virtude de sua municipalização e o seu PPP está em fase de elaboração. Desse modo, partimos para a análise do Referencial Curricular da rede a qual a escola faz parte, em que observamos que a disciplina que faz menção a essa questão é a História, conforme se pode ob-

servar no quadro a seguir e, mais timidamente, Geografia, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

HISTÓRIA	
CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade humana: aspectos físicos, étnicos e culturais; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as diferenças culturais entre o modo de vida da sua família e o da família dos colegas de turma;
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre os seres humanos: respeito à diversidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer que os seres humanos são diferentes;
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes culturas, suas crenças, alimentação e costumes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as manifestações típicas de sua região: folclóricas e datas comemorativas; ➤ Reconhecer as características próprias resultantes da mistura de povos de diferentes culturas;
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura indígena; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer costumes característicos dos diferentes povos indígenas; ➤ Caracterizar modo de vida dos indígenas que vivem ou viveram na região (economia, sociedade, artes e religião);
<ul style="list-style-type: none"> • Heranças afrodescendentes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar a diversidade cultural brasileira reconhecendo a contribuição do afrodescendente na formação do povo brasileiro;
<ul style="list-style-type: none"> • Os indígenas: os primeiros habitantes do Brasil; • Grupos indígenas do Tocantins; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer os grupos indígenas que habitavam o Brasil quando os portugueses chegaram; ➤ Conhecer o modo de vida dos indígenas, suas crenças, costumes, identificando os grupos existentes no Tocantins;
<ul style="list-style-type: none"> • Festas, folclore, artesanato, mitos e lendas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as manifestações culturais existentes em sua região;
<ul style="list-style-type: none"> • Os Quilombos e a contribuição dos negros para história brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer o que eram os Quilombos identificando a contribuição dos negros para a história brasileira.

Quadro 01 - FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Araguaína. Referencial Pedagógico – Ensino Fundamental – 2014.

A partir da análise do quadro acima, constatou-se que a escola tem cumprido com o que determina a legislação vigente, principalmente no que diz respeito à questão da cul-

tura afrodescendente, instituída pela Lei 10639/03 que acrescentou dois artigos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96):

Art. 26-A - Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre história e Cultura Afro-Brasileira.

Parágrafo Primeiro - O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

Parágrafo segundo - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

Art.79-B – O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. (BRASIL, 2003)

No entanto, embora a lei determine que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira sejam ministrados em todo currículo escolar, no âmbito municipal, verificamos sua presença, de fato, apenas na disciplina de História. Além disso, na maioria das vezes esses assuntos são trabalhados em momentos pontuais como as datas comemorativas, não havendo uma sistematização ou continuidade do trabalho, conforme alerta Santos (s/d),

Percebemos que para efetivar a lei, não é tarefa só dos professores, mas sim de toda a escola, de todas as disciplinas, não apenas como um projeto, em datas comemorativas, mas sim em todo o decorrer do ano letivo, pois é preciso que se recupere o orgulho de ser negro, de se buscar uma pedagogia de autoestima (SANTOS, s/d, p.02).

Ainda segundo Santos (s/d, p.06), tal lei trata de uma “política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros”. Desse modo, a importância no cumprimento dessa lei está na possibilidade de,

divulgação e produção de conhecimentos, formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial (descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos) para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (SANTOS, s/d, p.06).

Na segunda escola pesquisada, cujo público atendido é o dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, identificada aqui como Escola 02, em relação à primeira pergunta, obtivemos a seguinte resposta do diretor da instituição:

A escola trabalha de forma acolhedora de acordo com as necessidades. São inseridos em sala de aula estes temas para discussão entre os alunos e realizadas atividades educacionais como palestras, vídeos, atividades escritas e outras (Diretor da Escola 02, 2014).

Observa-se na resposta do diretor certa superficialidade em relação ao assunto, que fica ainda mais evidente quando analisamos o Projeto Político Pedagógico da instituição. Além da Educação Inclusiva, o documento não faz nenhuma referência à questão da diversidade no ambiente escolar. Em nenhuma das ações descritas no PPP da escola – 2014 – menciona-se a temática, conforme se pode verificar nos projetos e programas listados a seguir:

- Projeto Agenda 21;
- Projeto “CEJA: Escola e Comunidade em ação”;
- Shopping Center de produção textual: Ensino Médio;
- Projeto da Biblioteca;
- Plano de Trabalho da Orientação Educacional;
- Projeto de Intervenção para 2014;
- Projeto de Complementação de Carga Horária do Noturno;
- Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio;
- Mais Educação.

(PPP, 2014, p.32)

Além do PPP, o que norteia as ações da Escola 02 é o Referencial Curricular das escolas públicas do estado do Tocantins. Após a leitura desse documento, percebemos logo na introdução uma preocupação com o assunto,

Exige-se que a escola cumpra com a sua atribuição legal e atue decididamente na formação de um cidadão capaz de entender e interpretar a ciência, as tecnologias, as artes, a diversidade humana e os valores éticos, políticos e estéticos, para assumir de fato seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária (REFERENCIAL CURRICULAR, TOCANTINS, 2009, p.17).

Somando-se a isso, ainda temos o trecho em que se afirma que,

É função da Escola pública do Tocantins apropriar-se de uma postura transformadora que responda aos anseios da sociedade por um ensino de qualidade para todos, pressupondo uma vivência democrática fundamentada no respeito à diversidade cultural e na convivência com o meio, tendo a cidadania como direção maior no processo formativo valorizando fatos, conceitos, princípios, procedimentos e atitudes necessários à formação de um cidadão que possa atuar com autonomia e competência na construção de uma sociedade justa e igualitária (Idem, p.19).

Após análise do documento, pudemos verificar que assim como na Escola 01, a disciplina que mais se ocupa de abordar a temática da diversidade, principalmente a cultural, étnica e racial, é a História. Contudo, nas disciplinas de Literatura, Sociologia, Geografia e Arte, há também, ainda que com menor ênfase, menção ao assunto. A seguir apresentaremos como esse assunto é focado na disciplina de História:

HISTÓRIA	
CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Um Brasil, muitas faces; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar e respeitar as diferenças comparando seus hábitos e costumes com os de outros grupos;
<ul style="list-style-type: none"> • Somos todos semelhantes, somos todos diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar e respeitar as diferenças comparando seus hábitos e costumes com os de outros grupos; ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região.
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura no Tocantins; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer os diversos grupos étnicos, suas culturas e tradições; ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região; ➤ Respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos;

<ul style="list-style-type: none"> • Povos indígenas, africanos e europeus: direito à memória; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar e respeitar as diferenças comparando seus hábitos e costumes com os de outros grupos. ➤ Perceber as festividades religiosas da localidade e da família como expressões da cultura local; ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região; ➤ Conhecer e valorizar a história e cultura do afrodescendente e indígena e perceber que eles foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira.
<ul style="list-style-type: none"> • Nossas raízes europeias; • Nossas raízes indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região; ➤ Identificar as transformações e permanências nas vivências culturais (materiais e artísticas) de sua comunidade; ➤ Compreender-se como ser único com uma história de vida pessoal e como ser integrante de vários grupos sociais; ➤ Respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos; ➤ Conhecer e valorizar a história e cultura do afrodescendente e perceber que eles foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira. ➤ Reconhecer os diversos grupos étnicos, suas culturas e tradições; ➤ Reconhecer a importância dos índios, negros e europeus na formação cultural e étnica brasileira.
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes culturas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as transformações e permanências nas vivências culturais (materiais e artísticas) de sua comunidade; ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região;
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade cultural no Tocantins; • Povos e culturas antigas do Mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer e valorizar a história e cultura do afrodescendente e perceber que eles foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira; ➤ Respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Comparara estrutura familiar com as diversas organizações existentes na coletividade atual; ➤ Reconhecer a importância dos índios, negros e europeus na formação cultural e étnica brasileira; ➤ Compreender as manifestações culturais europeias, americanas, africanas e asiáticas da antiguidade aos dias atuais e sua influência nos dias atuais;
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes olhares sobre as desigualdades econômicas entre os povos; • Povos indígenas, africanos e europeus: direito à memória; • Ser índio no Brasil, ontem e hoje; • Os índios na nossa História recente; • Os índios no Brasil de hoje; • Falam os índios; • Ser negro no Brasil – passado e presente; • Os negros na nossa História; • Os negros no Brasil de hoje; • Os negros e a cultura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer os diferentes modos de produções; ➤ Conhecer os diferentes modos de evolução da produção e do trabalho nos diferentes continentes; ➤ Analisar as consequências das desigualdades econômicas para os diferentes povos; ➤ Conhecer e valorizar a história e cultura do afrodescendente e perceber que eles foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira; ➤ Reconhecer a importância dos índios, negros e europeus na formação cultural e étnica brasileira; ➤ Reconhecer os diversos grupos étnicos, suas culturas e tradições; ➤ Valorizar e respeitar as diferenças comparando seus hábitos e costumes com os de outros grupos; ➤ Respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos; ➤ Compreender as manifestações culturais africanas da antiguidade aos dias atuais e sua influência nos dias atuais; ➤ Reconhecer os diversos grupos étnicos, suas culturas e tradições; ➤ Valorizar e respeitar as diferenças comparando seus hábitos e costumes com os de outros grupos; ➤ Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais de sua região; ➤ Compreender-se como ser único com

	uma história de vida pessoal e como ser integrante de vários grupos sociais.
--	--

Quadro 02 - FONTE: Secretaria Estadual de Educação. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins – 2009.

Analisando os recortes acima, embora tenhamos observado a presença marcante da diversidade, percebemos que em muitos dos casos, as habilidades descritas não contemplam ou se relacionam apenas superficialmente com os conteúdos listados.

Em relação à segunda questão, apresentamos o conceito de Educação Intercultural, seguido de uma indagação: “A Educação Intercultural é a que promove uma educação para o reconhecimento do ‘outro’, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais (CANDAUI, 2013, p. 23). A sua escola trabalha na perspectiva da educação intercultural? Como?”. A diretora da Escola 01 nos confidenciou que ao ler essa pergunta se sentiu provocada e parou para refletir se as ações que a escola vinha desenvolvendo tinham essa intencionalidade. A esse questionamento ela nos deu a seguinte resposta:

Sim! A escola trabalha promovendo interação e diálogo entre as pessoas. Partimos do princípio que existe a necessidade de interação entre escola e comunidade, respeitando o conhecimento prévio das diferentes culturas inseridas nesse contexto. Trabalhamos de diversas formas, dentre elas: palestras com pessoas da comunidade com o objetivo de promover o diálogo entre culturas; oficinas práticas onde os alunos podem se expressar de forma livre sobre o tema trabalhado, conteúdos trabalhados dentro da sala de aula, onde o aluno vai perceber que existem povos de diferentes culturas. Realização de atividades orais onde os alunos são convidados a colaborar na busca de respostas a problemas diversos. (Diretora da Escola 01, 2014).

Já a direção da Escola 02, ao questionamento da segunda pergunta, nos apresentou a resposta a seguir: “Sim. Valorizando a cultura e as características de cada grupo social”.

Analisando as respostas dos dois diretores e refletindo sobre o que diz o PPP da Escola 02, já que o da Escola 01 está em fase de elaboração, verificamos que, assim como já mencionamos anteriormente, nenhuma das ações, projetos ou programas descritos no documento, abordam a questão da diversidade.

Em resposta a terceira pergunta “Quais são os projetos que a escola tem trabalhado nesta perspectiva? Listar e identificar os projetos, ações e resultados”, a diretora da Escola 01 apresentou a seguinte resposta:

- a) **Projeto “Tecendo a Paz”:** “promoção da cultura da paz e direitos humanos (palestra); teatro e dramatizações; Semana Nacional do Trânsito. Resultado: Alunos mais conscientes em relação às atitudes de valorização dos colegas e mais senso de cidadania, reconhecimento dos princípios de equidade”;
- b) **Semana da Educação para a Vida:** “igualdade de direitos (atividades realizadas dentro da sala de aula); palestra sobre Bullying (realizada com as turmas de 4º e 5º Ano); promoção da cultura da paz e direitos humanos (palestra). Resultado: Não percebemos atitudes de racismo nem de Bullying por parte dos alunos; meninos e meninas se relacionam de forma igualitária”;
- c) **Projeto Consciência Negra:** “palestra igualdade racial; teatro envolvendo o tema; leituras; roda de conversa. Resultado esperado: Aquisição/desenvolvimento de consciência da importância de equiparação de oportunidades para todos; aprimoramento de habilidades de convivência na sociedade”;
- d) **Gincana interativa** (jogos, dinâmicas, atividades lúdicas matemáticas): “recreio dirigido (as crianças participam de brincadeiras coletivas, meninos e meninas, todos juntos, pular corda, bambolê etc.); passeios pelo bairro (reconhecer o bairro onde vive, identificar os tipos de moradia das pessoas da comunidade, saber mais sobre os diferentes espaços – residências, lojas, espaços públicos e privados)”;
- e) **Família e Escola:** “palestra com as famílias com o tema “Inclusão”; promoção de dinâmicas nas datas comemorativas com o objetivo de proporcionar momentos de interação entre os grupos; trabalho em sala de aula nas turmas de 5º ano promovendo afetividade e respeito como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno; dinâmicas de socialização de ideias e valores com os pais (acontecem sempre antes das reuniões com os pais). Resultado: Comunidade consciente do trabalho da escola, pais participativos, alunos valorizando o trabalho realizado dentro e fora da escola” (Gestora da escola municipal, 2014).

Em relação à terceira pergunta, a direção da Escola 02 expôs o seguinte:

- a) **Projeto Copa do Mundo 2014:** “Os aspectos históricos e sociais do nosso país, com análise das desigualdades sociais. Resultado: Reflexão e conscientização em relação à união dos povos”;
- b) **Projeto Festa Junina:** “Valorização das tradições culturais”;
- c) **Projeto Escola e Comunidade em Ação:** “Envolvimento e fortalecimento da equipe escolar e comunidade” (Diretor da escola estadual, 2014).

Refletindo sobre a terceira questão e com base nos documentos oficiais que orientam as duas instituições, percebemos que em relação à Escola 01, verificamos que grande parte dos assuntos abordados nos projetos citados pela diretora está presente no Referencial Pedagógico da Rede Municipal de Ensino, contudo ainda não pudemos visualizá-los em seu PPP, que se encontra em construção. Em relação à Escola 02, embora também tenhamos conseguido verificar parte das temáticas no Referencial Curricular que norteia as escolas da rede estadual, nenhuma das ações ou projetos citados pela direção são mencionados no PPP da instituição.

Analisando os pareceres emitidos pelas direções das escolas pesquisadas, pudemos constatar que há ainda, principalmente nos Anos Finais do EF e no Ensino Médio, uma interpretação equivocada do que venha a ser uma educação voltada para o respeito à diversidade, pautada numa perspectiva intercultural. A Educação Intercultural pressupõe, segundo Fleury (2000, p.49) “desenvolver a interação e a reciprocidade entre grupos diferentes, como fator de crescimento cultural e de enriquecimento mútuo”. O autor elucida ainda que,

Assim, em nível das práticas educacionais, a perspectiva intercultural propõe novas estratégias de relação entre sujeitos e entre grupos diferentes. Busca promover a construção de identidades sociais e o reconhecimento das diferenças culturais. Mas ao mesmo tempo, procura sustentar a relação crítica e solidária entre elas (FLEURY, 2000, p.49).

Ao refletirmos sobre as respostas emitidas pela Escola 02, verificamos que embora apontem para uma prática pedagógica acolhedora, que valoriza e respeita a cultura de cada grupo, o que se verifica, todavia, é que o tema ainda é tratado de forma superficial e a sua compreensão está relacionada apenas a ações pontuais, voltadas principalmente para

o desenvolvimento de projetos temporários, realizados em períodos específicos do ano. Não percebemos nas ações descritas, uma intencionalidade ou consciência de se lidar com as diferenças e tampouco promover um diálogo entre as diversidades presentes no ambiente escolar.

Nos Anos Iniciais, contudo, constatamos, não só pelas respostas elencadas pela gestora da Escola 01, mas em especial pelas experiências vivenciadas pelos próprios pesquisadores, de que há uma preocupação maior com as questões relativas à diversidade, e que muitos são os esforços para que as crianças com necessidades especiais, por exemplo, sejam incluídas, respeitadas e valorizadas. Embora também percebamos que grande parte das ações desenvolvidas na escola, sob essa perspectiva, ainda acabam por serem realizadas em momentos pontuais como as datas comemorativas (Dia do Índio, Folclore, Dia da Consciência Negra, etc.), não havendo uma continuidade do trabalho desenvolvido ou conforme afirmado acima, consciência e intencionalidade por parte de quem o executa.

Desse modo, constatamos que o caráter “padronizador, homogeneizador e monocultural da educação, especialmente presente no que se denomina como cultura escolar e cultura da escola” (FORQUIN, 1993, Apud CANDAU e MOREIRA, 2013, p.14), ainda tem predominado no cotidiano das escolas.

5. Considerações finais

A finalidade do presente trabalho foi investigar como a escola tem compreendido e abordado a diversidade tão presente no espaço escolar, seja de natureza social, de gênero, de pessoas com deficiências ou cultural. Para realizarmos tal intento, nos valem de um questionário aplicado aos diretores das instituições pesquisadas e da análise de documentos oficiais, a fim de que refletíssemos sobre os aspectos que norteiam as suas práticas, no tocante a uma Educação sob a perspectiva Intercultural.

A esse respeito, verificamos que através das respostas emitidas pelas duas escolas participantes, tanto a Escola 01 quanto a Escola 02 expõem uma preocupação em valorizar e respeitar a diversidade cultural no ambiente escolar. Todavia, as ações por elas elencadas, em grande parte, demonstram a falta de intencionalidade e consciência na realiza-

ção de tais ações. Soma-se a isso o fato de que a Escola 02 demonstrou maior superficialidade no tratamento da temática, apresentando um entendimento equivocado da expressão “Educação Intercultural”, ao passo que a Escola 01, expôs ações que atestam melhor compreensão do assunto.

A análise das informações demonstrou também que os documentos que norteiam a prática docente dessas instituições ainda precisam sistematizar efetivamente a questão da diversidade, adotando medidas ou ações que possibilitem, de fato, que a escola seja um lugar da formação de cidadãos críticos e solidários, que valorizam as diferenças e as matrizes culturais que constituem essa rica, múltipla e plural nação.

Desse modo, depreendemos que os desafios da qualidade e da equidade na educação só serão superados se a escola for um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças, promovendo um ambiente de diálogo entre as diversas culturas, garantindo o direito de aprender a todos, de forma que se sintam valorizados e reconhecidos como sujeitos de direito em sua singularidade e identidade.

INTERCULTURAL EDUCATION: REFLECTIONS ON DIVERSITY IN SCHOOL

ABSTRACT: This study aims to reflect on educational practices related to diversity present in the school environment, whether ethnic, cultural, social, gender or people with disabilities. The purpose of this research is to investigate whether the researched educational institutions have been working in the perspective of intercultural education. Our theoretical framework is based on official documents that address the issue of diversity and cultural plurality and theories related to interculturalism. From a qualitative approach, we analyzed questionnaires given to the managers of public institutions of education Araguaína - TO, comparing the speech of participants with the school reality from the perspective of the Pedagogical Political Project - PPP and Referential Curricular that guide the teaching practice. The relevance of this study lies in reflections resize our practices on an education that values diversity in its various aspects.

KEYWORDS: Diversity; Intercultural Education; Educational Practices.

REFERÊNCIAS

ARAGUAÍNA. Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Araguaína: Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano*. Araguaína: 2014, 210 p.

BRASIL. *Lei n. 10.639, de 09 de junho de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 25 de novembro de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997, 146p.

CANAU, V. M. Didática e multiculturalismo: uma aproximação. In: LISITA, V. M. & SOUSA, L. F. *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. XI Endipe. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Língua, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes. *Entreletras*. Araguaína/TO: UFT, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013 (ISSN 2179-3948 – online).

FLEURY, Reinaldo M. Desafios à Educação Intercultural no Brasil. *Educação, Sociedade & Culturas*. Porto Alegre: UFSC, n. 16, 2001, p. 45-62.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 26. reimp., Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. *A lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na educação básica*. Disponível in: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.nre.seed.pr.gov.br%2Funiadavitoria%2Farquivos%2Ffile%2FEquipe%2FDisciplinas%2Fbiologia%2FA_LEI_10639_03_E_A_IMPORTANCIA_DE_SUA_IMPLEMENTACAO.pdf&ei=M397VOGPCsqdgwTtnITIAw&uQjCNGZPX6NdCewYfrxOMIZa0ydJ-CRQQ&bv=bv.80642063,d.eXY. Acesso em 25 de nov. de 2014.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. - TO: 2009, 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Proposta Curricular do Ensino Médio*. Versão Preliminar – 2ª impressão. - TO: 2009, 379 p.

*Recebido em 26/05/2015.
Aprovado em 17/09/2015.*